



PROJETO DE INTERVENÇÃO

*Para a Candidatura à Direção do
Agrupamento de Escolas de
Padre Benjamim Salgado*

*Educar para a Mudança, a Competência e a
Igualdade de Oportunidades!*

Projeto de Intervenção

José Alfredo Rodrigues Mendes

«É preciso toda uma aldeia para educar uma criança.»

Provérbio africano

Preâmbulo

Para muitos de nós, a ideia de viver e educar crianças e jovens numa aldeia é um sonho remoto e longínquo. E, de imediato, como que por magia, logo se animam na lembrança um rol de doces recordações. O cantar do galo que desperta toda a comunidade unida pelo sangue e pela amizade, os risos soltos que anunciam lá fora as brincadeiras alegres da pequenada, o soar do chilrear dos pássaros, os cheiros mornos do lume aceso e do bolo acabado de fazer, a segurança de um sorriso familiar em todos os rostos e o consolo aconchegante e apertado do abraço sempre certo de uma avó disponível e presente.

Para muitos dos nossos filhos e alunos, a realidade de cada dia já pouco se assemelha a esta descrição saudosa. Os tempos mudaram, arrastando consigo diferentes hábitos e ritmos.

Porém, a escolha é nossa. Podemos acarinhar estas lembranças nostálgicas e perdermo-nos para sempre em choros de saudade ou, numa atitude inconformista de quem decide que a felicidade é o único caminho, podemos abraçar este legado com o maior carinho e torná-lo, em cada dia, uma fonte de inspiração. Quando estamos inspirados, acordamos forças e talentos adormecidos e descobrimo-nos pessoas maiores do que alguma vez pensamos ser.

É este o desafio que aqui deixamos: bebamos todos na fonte da sabedoria que estas lembranças nos trazem, transformando-nos num exemplo vivo e latente no cuidado, no carinho e na exigência dos nossos gestos, dando as mãos como membros desta aldeia gigante onde, na excelência dos nossos atos, ecoe o legado do passado. A aldeia vive do contributo de todos e é desse envolvimento coletivo e desse conjunto

Projeto de Intervenção

tão diverso, enriquecido e grandioso de dádivas que emana a segurança da qualidade do serviço sempre prestado e o conforto do abraço sempre certo.

Usamos as metáforas para clarificar a compreensão da mensagem que queremos transmitir. Ajudam-nos, muitas vezes, a dar a conhecer com mais clareza, ou a expressar com mais beleza, as ideias que formamos das coisas e dos fenómenos que as regem.

Esta é a nossa metáfora.

Pensamos a escola como um dos mais importantes meios para a transmissão e aquisição de conhecimentos e tradições, tendo como missão o desenvolvimento das capacidades e qualidades dos jovens. Ambicionamos uma escola ativa, geradora de competências de construção de autoconhecimento, onde o aluno não é um simples recetáculo de informação, mas sim um agente dinâmico da sua formação.

Entendemos o espaço escola como um local de encontro entre pessoas que estabelecem relações dialéticas, onde é tão indispensável o ensino como a aprendizagem. Espaço que pretende definir-se no sentido de tirar o maior e melhor proveito de todos os que nele coabitam: alunos, pais/encarregados de educação, funcionários e professores.

Consideramos que o ato educativo tem como fim a educação integral, no sentido de fazer crescer a humanidade, potenciando competências para facilitar a felicidade e que esta só se conseguirá através de um viver convictamente comunitário.

Vivemos e aprendemos na comunidade; só em comunidade podemos educar. Quando a “aldeia inteira” está presente, uma falha não importuna o todo. O resto da aldeia está lá. Quando olhamos em redor dos sabres e floretes da vida, encontramos uma aldeia inteira a lutar. Sentindo o esforço e avaliando a tarefa, compreendemos que, se estivermos juntos, nenhuma luta é assim tão difícil de travar. É com esta certeza que acreditamos dar continuidade a um processo já iniciado e assim melhorar outros caminhos para concretizar novos objetivos que defendemos no e para o Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado.

A educação depende desse envolvimento entre todas as partes que compõem a comunidade escolar, precisamos todos dessa troca de informações e de ideias.

Seremos a mudança que queremos ver no mundo, facultando a cada um dos nossos jovens os alicerces para a construção de uma vida feliz e realizada.

Unamos esforços para a concretização e continuação desta intervenção.

O futuro agradece.

Projeto de Intervenção

Introdução

O projeto de intervenção que se apresenta é parte integrante da candidatura à direção do Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado, em Joane, Vila Nova de Famalicão, nos termos do Aviso n.º 4452/2013, Diário da República, 2ª série, n.º 63, de 1 de abril e de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

O Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado (AEPBS) foi criado no final do ano letivo de 2011/2012 e é composto pelas escolas básicas do 1º ciclo de Agra Maior (com jardim de infância) e da Estalagem, freguesia de Vermoim, pela escola básica do 1º ciclo de Pousada de Saramagos, pelas escolas básicas do 1º ciclo de Boca do Monte (com jardim de infância) e de Lousela, da freguesia de Mogege, pela escola básica do 1º ciclo de Joane (com jardim de infância e a Unidade de Ensino Estruturado do Autismo), pela escola básica dos 2º e 3º ciclos de Bernardino Machado e pela escola secundária de Padre Benjamim Salgado.

Este agrupamento é frequentado por 3217 alunos/formandos, distribuídos pela educação pré-escolar, pelos 1º, 2º e 3º ciclos, pelo ensino secundário, pelos cursos de educação e formação de jovens e de adultos, existindo 79 alunos com necessidades educativas permanentes.

O agrupamento situa-se numa zona geográfica caracterizada por algumas carências socioeconómicas que determinam a atribuição de subsídio de estudo a 43 crianças da educação pré-escolar, a 808 alunos do 1.º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e a 420 alunos do ensino secundário. Beneficiam ainda de uma bolsa de mérito 124 alunos do ensino secundário.

Porque somos conhecedores privilegiados desta realidade, decidimos avançar com a presente candidatura, pois acreditamos que a mudança não se opera por decreto, não se opera sem a vontade e a ação dos diferentes indivíduos ou dos grupos e que a apropriação que os membros de cada organização farão deste regime de

Projeto de Intervenção

gestão determinará, indubitavelmente, a construção de realidades distintas. Haverá sempre, portanto, um espaço de intervenção, de autonomia, passível de ser conquistado e colocado ao serviço da Educação/Formação das crianças, dos jovens e dos adultos que servimos.

Para tal, a presente candidatura resultou de um conjunto de observações, memórias, opiniões e registos saídos dos diferentes setores, tendo em conta que a sua participação é a condição indispensável para o seu envolvimento e corresponsabilização num projeto comum.

Nesta aceção, perde vigor o papel do líder e ganha sentido a ação dos outros, daqueles cujos nomes ou rostos desconhecemos, mas que garantiram, a cada momento, a concretização das utopias. Acreditamos, pois, que a matéria da liderança é relevante, mas não determinante. Determinante em Educação será sempre a vontade dos seus agentes. Determinante em Educação será sempre garantir a mobilização daqueles que estarão disponíveis para experimentar, errar, refletir, recuar, aprender, desaprender, esquecer, preservar, partilhar. Determinante em Educação é garantir que as lideranças também estão disponíveis para experimentar, errar, refletir, recuar, aprender, desaprender e, acima de tudo, partilhar o poder decisório de que dispõem porque acreditam nos profissionais que lideram e porque acreditam nas pessoas, respeitam as comunidades, confiam nas capacidades ilimitadas de cada ser humano na construção de um futuro diferente e melhor.

Assim, com base na caracterização do AEPBS e na leitura atenta dos documentos orientadores das escolas que constituem o Agrupamento, identificámos as problemáticas e apresentamos as áreas de intervenção prioritária:

- Organização estratégica
- Organização e gestão escolares
- Resultados escolares
- Desenvolvimento e enriquecimento curriculares
- Educação e formação cívicas

Projeto de Intervenção

A calendarização e a concretização da nossa intervenção não poderão ser estáticas, mas consentâneas com as realidades apresentadas e a sua premência, obedecendo a uma monitorização permanente e dinâmica, com reformulação de atividades e estratégias, seguindo linhas de ação, das quais destacamos as seguintes:

- Construir/Reconstruir o Agrupamento de Escolas com um denominador comum: unidade na pluralidade;
 - Definir um plano de melhoria global;
 - Prosseguir e desenvolver uma cultura de Qualidade;
 - Consolidar e promover parcerias que permitam a prestação do serviço educativo;
 - Reforçar a colaboração com as autarquias e as associações de pais na realização das atividades da Componente de Apoio à Família para educação pré-escolar e para o 1.º ciclo do ensino básico;
 - Prosseguir a participação na Rede Local de Educação e Formação do concelho de Vila Nova de Famalicão;
 - Promover a celebração de um contrato de autonomia com o Ministério da Educação e Ciência;
 - Valorizar e divulgar os pontos fortes e refletir sobre os pontos a melhorar;
-
- Reforçar a melhoria do funcionamento das estruturas de orientação e coordenação pedagógica;
 - Promover o funcionamento de equipas pedagógicas;
 - Consolidar a utilização inovadora das tecnologias de informação e comunicação em todas as áreas;
-
- Promover a melhoria dos resultados escolares;
 - Criar e/ou reformular as atividades de diferenciação pedagógica e de apoio aos alunos;
 - Promover uma cultura de aprendizagem contínua;

Projeto de Intervenção

- Promover práticas de articulação e sequencialidade curriculares;
 - Incentivar a adesão do Agrupamento a projetos inovadores;
 - Promover a continuidade e a criação de clubes/oficinas/atividades de enriquecimento curricular nas áreas do desporto, da solidariedade, da saúde, da tecnologia, das artes e de dimensão internacional;
 - Consolidar o papel central das bibliotecas do Agrupamento;
 - Promover percursos diferenciados para os alunos;
-
- Reforçar a formação cívica dos alunos;
 - Promover e dinamizar um plano de melhoria a nível das atitudes e valores dos alunos para e com a escola;
 - Dinamizar um plano de formação parental para pais e encarregados de educação dos alunos do Agrupamento.

Assim, não acreditamos que uma só pessoa possa fazer a diferença, preferimos crer que todos podem fazer a diferença e que, por isso mesmo, a escola, na sua missão, nunca pode prescindir dos seus profissionais, das famílias dos seus educandos, das comunidades que a envolvem e que dão sentido à sua ação. Apesar do enquadramento legal determinar a constituição de um órgão unipessoal, a nossa candidatura continua a adotar o plural e continua a definir-se como candidatura de uma equipa, constituída a partir daquela que liderou esta instituição no presente ano letivo. Estabelecemos os responsáveis pelos cargos de Diretor, José Alfredo Mendes e Subdiretora, Teresa Brandão da Mota, e dos Adjuntos, em número de três, de acordo com a legislação aplicável, designadamente, Hermenegildo Fortunato Almeida, José Carlos Fernandes e Susana da Silva Vieira. Adotamos, portanto, nesta candidatura o plural, pois reconhecemos igualmente a complexidade desta organização e a impossibilidade de assegurar as diferentes dimensões que a sua gestão envolve. Entendemos ser fundamental assumir que consideramos imprescindível a intervenção de vários elementos na liderança da escola a atuar com delegação plena de competências e com grande autonomia. Tal não impede, obviamente, a necessária articulação da equipa, mobilizada no sentido da prossecução de um projeto onde todos se reveem.

Consideramos que o projeto educativo do agrupamento deverá ser o documento estratégico de referência, fruto da participação de todos, plasmando a

Projeto de Intervenção

identidade que as escolas do AEPBS têm vindo a construir e a alicerçar. Assim, não pode esta proposta de intervenção estabelecer ao pormenor o caminho que queremos que seja partilhado por todos. Na essência, o que pretenderemos sempre é garantir que, a cada momento, os atores se mobilizam para a resolução dos problemas e constroem, cooperativamente e em consenso, as soluções. Esta será, sempre que possível, a nossa postura.

O posicionamento desta equipa é bastante claro face às diferentes matérias, pelo que não poderíamos deixar de explicitar aqui as nossas intenções.

Da memória e das permanências:

Numa contemporaneidade fixada na mudança, fruto da incerteza e da relatividade imposta pelo universo do conhecimento ou na sequência dos efeitos das sucessivas globalizações, não podemos perder a consciência de que o fundamental reside nas pessoas, nas suas visões do mundo, na relevância dos seus quotidianos, compostos estes de permanências, ou seja, apesar da ousadia dos contemporâneos, tudo se altera muito lentamente, ou pouco se altera. Consideramos, pois, fundamental assumir a consciência de que a mudança, quando considerada pertinente, será sempre exigente e as permanências serão sempre recorrentes e persistentes. Por outro lado, as permanências constituem sustentáculos imprescindíveis para a capacidade de resposta aos desafios que desconhecemos, mas que, a toda a hora, teremos de defrontar. Há, assim, um espaço de certeza e de estabilidade que pretendemos manter no AEPBS.

Assiste-se, hoje, a um processo de mudança que, inexoravelmente, contextualiza e condiciona as instituições sociais e que implica o reconhecimento e a identificação dos fatores e variáveis que mais diretamente constroem o seu desempenho, sob pena de não ter sentido qualquer ação tendente ao seu melhoramento. Sendo a Escola uma das mais sensíveis instituições onde convergem, de forma dialética, modelos sociais normalizados e emergentes, cultura dominante e contra-cultura, papéis e estatutos sociais instituídos e novos, procedimentos consagrados e outros alternativos, entendemos como indispensável continuar uma linha de rumo que, não esquecendo o papel estruturante da escola, seja ajustada às novas realidades e desafios.

Projeto de Intervenção

Fruto de uma mudança que a escola pretende acompanhar satisfatoriamente, resultante da democratização do ensino, de um maior acompanhamento de muitos encarregados de educação e de uma ação paralela e, por vezes, não convergente dos meios de comunicação social, o papel dos principais agentes de educação e formação deve ajustar-se de forma sempre coerente e planificada.

Assim, entendemos privilegiar o diagnóstico da situação escolar de um percurso histórico rico e relevante na Educação com que o AEPBS nos presenteia, bem como uma caracterização do corpo docente e não docente marcada pelo profissionalismo, dedicação e cooperação.

Deste modo, potenciando os recursos do AEPBS e minimizando os fatores de constrangimento, é nossa intenção continuar a procurar dar sentido à ação educativa do agrupamento, promovendo a educação e a formação de crianças, jovens e adultos para a cidadania, com competência e, como tal, promovendo a equidade.

Ao longo destes anos, a Escola tem-se afirmado como um bem coletivo e precioso, indutora do desenvolvimento local, através da formação humana e sociocultural dos seus alunos, da aquisição de saberes e desenvolvimento de competências gerais, transversais e profissionais, assim como de educação e formação permanentes.

Nesse sentido, pretendemos manter uma oferta formativa muito diversificada, aberta a todas as instituições do saber, da cultura e da arte, mas sempre atenta ao mundo do trabalho que nos rodeia e aos desafios que este nos coloca, no sentido de inovarmos, mas preservando a memória histórica de relevo das escolas do AEPBS.

Assim, o AEPBS assume a defesa de um modelo de ensino que integra a ideia base de aquisição de conhecimentos, de aquisição e desenvolvimento de competências do domínio cognitivo, mas também de aquisição de destrezas e de atitudes, isto é, de competências nos domínios psicomotor e socio afetivo, importantes na integração plena e ajustada ao mundo do trabalho. A Escola significa a necessidade de APRENDER, ADQUIRIR e DESENVOLVER saberes, valores e competências.

O AEPBS assume-se hoje como uma escola Diversificada e Plural. Defende a permanência de uma distribuição equilibrada de turmas pela Educação Pré-Escolar e pelos Ensinos Básico e Secundário; defende a oferta de cursos mais vocacionados para a via de ensino, mas também de cursos de dupla qualificação, escolar e

Projeto de Intervenção

profissional, destinados a jovens e adultos, tanto no ensino básico como no ensino secundário; defende o sentido motivador de uma Escola com diferentes grupos etários e com alunos provenientes de diferentes contextos socioeconómicos.

O direito inquestionável à educação e à formação inerente ao processo de democratização da sociedade portuguesa deverá produzir os menores custos de oportunidade decorrentes do processo de massificação do ensino. Assim, é objetivo desta equipa continuar uma linha condutora da prática educativa que, mesmo nas atuais condições da educação e do ensino, garanta a qualidade, tendo sempre em conta a heterogeneidade dos pontos de partida e a opinião da comunidade educativa.

Em suma, entendemos ser fundamental manter essa feição, tão bem alicerçada na experiência e na História das escolas, preservando, igualmente, as práticas e os espaços que simbolicamente sustentam, agora, o AEPBS para da pluralidade convergirmos para a unidade.

Da inovação e da mudança:

O AEPBS é um espaço de experimentação para os desafios que a Educação, em cada momento, coloca no nosso país, caracterizando-se por dinamizar diversos projetos tanto nas áreas da educação como da formação. É possível encontrar elementos que revelam este tipo de preocupação, desde as planificações didáticas, com a inclusão da problemática social ou ecológica, por exemplo, às atividades mais elaboradas que implicam questões de cidadania e de responsabilidade social, bem como a participação ativa e inovadora em iniciativas e/ou projetos, quer a nível local, quer a nível nacional. Consideramos, pois, prioritário manter esta postura.

Da diversidade de projetos que se desenvolvem no agrupamento resulta um mosaico de produtos que ilustra bem a existência de uma educação e formação para além dos conteúdos programáticos.

Este desiderato só é possível se a instituição se estruturar, do ponto de vista organizacional, para cumprir essa meta, através do seu Regulamento Interno [do Agrupamento]. Por seu turno, a direção do agrupamento deve reconhecer a sua relevância e, no quadro da legislação em vigor, ao nível da distribuição de serviço, deve garantir as melhores condições para o seu funcionamento.

Projeto de Intervenção

Da construção do projeto de autonomia:

No que respeita à constituição de turmas e à gestão do tempo pedagógico, as nossas preocupações centram-se fundamentalmente na necessidade de assegurar as melhores condições para a aprendizagem, com rigor, do conhecimento científico, para a construção dos saberes em experimentação, para o estudo também centrado no domínio da língua e das línguas e de todas as áreas disciplinares que concorrem para uma formação de pendor humanista. Também a valorização das boas práticas com a institucionalização de prémios e de um quadro de referência para alunos que reúnam as melhores condições numa perspetiva integrada de avaliação, bem como a utilização criteriosa e sistemática dos créditos horários do AEPBS, de reconversão letiva e dos horários dos professores com insuficiência de horas, são marcas positivas no desenvolvimento da motivação, quer por parte dos nossos alunos, quer por parte dos profissionais que constituem o corpo docente. Por outro lado, no sentido de viabilizar alguns projetos do agrupamento na área dos cursos de dupla certificação, ou mesmo no sentido de garantir algumas das áreas mais emblemáticas nos projetos de enriquecimento curricular, a negociação em causa deverá integrar a possibilidade de contratação de alguns.

Estamos obviamente conscientes de que as práticas da Administração Central nesta matéria têm revelado uma postura sistemática de desconfiança face aos profissionais que as escolas integram, bem como às suas lideranças, ou seja, apesar de entendermos ser pertinente investir nesta área e mobilizar o coletivo no sentido da construção de um projeto exequível e com significado, temos contudo consciência de que uma boa parte dos constrangimentos não se definirão do lado de cá, mas antes do lado de lá, se se persistir numa contratualidade burocrática fundamentada num processo sistemático de desresponsabilização do Estado, de responsabilização da escola e dos seus agentes sem que, para isso, haja a vontade de realizar uma verdadeira delegação de poderes.

Projeto de Intervenção

Da liderança e das lideranças do AEPBS:

Pensamos que nesta matéria já explicitámos a nossa posição. Assim, passamos agora a uma breve síntese integradora dos princípios que entendemos que devem imperar, um pouco já na continuidade das experiências anteriores. Subscrevemos, assim, a continuidade das lideranças colegiais, o desenvolvimento da participação nos processos de construção das decisões, o desenvolvimento do trabalho cooperativo, concorrendo para a construção de um serviço público democrático.

Esta equipa não prescindirá, pois, da liderança dos outros, tanto no plano pedagógico como a outros níveis. Entendemos que o AEPBS é Escola em todas as suas dimensões e vertentes.

Tal princípio implica necessariamente um investimento sério na articulação entre os diferentes órgãos do agrupamento e uma disponibilidade de total abertura no que respeita à missão que o futuro Conselho Geral terá de realizar no acompanhamento das atividades da direção da escola. Estaremos, pois, disponíveis para uma atuação sempre transparente e acompanhada. Privilegiamos essa dimensão e consideramos que é um espaço a desenvolver e que merece o comprometimento de todos, no sentido de se concretizar como algo de absolutamente necessário e substancialmente pertinente.

Do planeamento e da realização da ação educativa:

Entendemos que esta matéria é crucial, contudo, parece-nos que ao longo das questões anteriores já apresentámos a forma como pretendemos abordar esta problemática. De facto, parece-nos que esta é uma das dimensões em que a autonomia das diferentes estruturas se deve impor. Assim, mesmo ao nível das propostas que ensaiaremos em sede de Regulamento Interno, o que nos parece importante assegurar é que se regulamente o suficiente, flexibilize bastante e se invista muito no trabalho colaborativo. Neste campo, entendemos ser relevante dar continuidade às práticas do agrupamento e delegar nas diferentes estruturas o poder de se organizarem da forma que considerarem mais adequada, desde que esteja assegurada a articulação curricular.

Projeto de Intervenção

Ainda relativamente à ação educativa e à aprendizagem, continuaremos a colocar a tónica na construção do conhecimento, a dar ênfase ao processo de construção de significados pessoais para o aluno. Se não se conhece o que não se compreende, não haverá disponibilidade para aprender. A aprendizagem só ocorre de uma forma profunda e significativa se o educando se centrar nos aspetos principais da informação. O ato educativo, sendo mais do que a transferência de informação, de transmissão de regras e de condutas, apela à promoção da autonomia no aprender e remete o discente para um processo autorregulador em que aquele se deverá envolver, consciente da necessidade de monitorizar a sua aprendizagem. O professor surge como um facilitador, um mediador da aprendizagem, pelo que tem de considerar e usar processos afetivos em sala de aula, passando a sua intervenção pelas instruções que permitem definir o fim, por comentários, por reformulação e pedidos de reformulação, convidando à explicitação dos procedimentos, à autoavaliação da atividade, à regulação e à tomada de decisão. Está em causa a autonomia do aluno, a sua motivação para aprender e a sua relação epistemológica, construtora do saber. Como tal, e porque queremos educar para a vida, procuramos enveredar pelos caminhos da autonomia, da motivação, da (auto)confiança e da corresponsabilidade de toda a ação educativa. Autonomia, autoaprendizagem, autoavaliação reguladora assumem-se como palavras-chave de uma aprendizagem que se quer com sentido, planeada, eficaz e estimulante. Acreditamos que um aluno que desenvolva as competências gerais de aprender a aprender, aprende a avaliar a sua aprendizagem, tornando-se mais autónomo, mais ativo, mais atento, mais capaz de se autorregular, despendendo um maior esforço, empenhando-se mais na construção do seu conhecimento. Por esta razão, urge implicar/envolver, para além dos professores, encarregados de educação e outros agentes educativos, cada vez mais os alunos neste processo, para que sejam capazes de gerir e refletir sobre a sua dinâmica de transformação, convertendo-se, gradualmente, em discentes autoconfiantes, conscientes dos seus progressos e retrocessos e mais responsáveis no processo de planeamento e realização da ação educativa.

Por sua vez, o dispositivo de autoavaliação funcionará como instrumento de regulação das práticas.

Dispositivo de autoavaliação:

Projeto de Intervenção

Nesta área, como anteriormente já afirmámos, subscrevemos o determinado nos Projetos Educativos anteriores e no que vier a ser proposto. Resta-nos afirmar a nossa disponibilidade para garantir as condições da sua execução, nas matérias que dependerem da nossa determinação, nomeadamente ao nível da própria distribuição de serviço.

Do procedimento disciplinar:

A introdução do novo estatuto do aluno tem criado inúmeros constrangimentos na gestão dos procedimentos disciplinares. Consideramos, pois, determinante, nesta área, a criação de estruturas intermédias que assegurem uma eficaz intervenção pedagógica. Prevê-se, igualmente, a possibilidade de delegação de algumas competências, atendendo a dimensão do agrupamento e dos desafios que enfrenta pela heterogeneidade de públicos que integra.

Nesta matéria, cumpre-nos afirmar que subscrevemos a afirmação clara da autoridade dos profissionais do agrupamento e a necessária corresponsabilização de todos os agentes educativos, nomeadamente os pais e encarregados de educação.

As situações de dúvida encontrarão sempre resolução nos processos de averiguação instaurados, nos quais todos os intervenientes têm direito à palavra, no sentido de nos aproximarmos da verdade dos factos. Para além disso, acreditamos na intervenção organizada dos alunos, pois que é condição necessária para a sua integração no AEPBS e para o desenvolvimento de uma perspetiva de sucesso e de coesão da comunidade escolar. Esta intervenção passa pela dinamização das estruturas associativas e representativas dos alunos, pela participação na resolução de conflitos e na aplicação de medidas de integração no agrupamento e pela participação em atividades e projetos, nomeadamente na melhoria da formação cívica.

O mesmo acontece relativamente aos restantes profissionais do agrupamento. Entendemos que, na maior parte dos casos, o que faz sentido é garantir a audição formal de todos de forma a cumprir-se a justiça, garantindo sempre o carácter pedagógico e formativo destes procedimentos.

Projeto de Intervenção

Da gestão dos recursos humanos: a distribuição de serviço, a constituição de turmas e a elaboração de horários:

Nesta matéria, os procedimentos desta equipa serão sobretudo consentâneos com as realidades apresentadas. No entanto, reafirma-se a intenção de colher, nos devidos momentos, o parecer dos diferentes órgãos no que respeita aos princípios a adoptar na gestão destes assuntos. Assume-se, assim, claramente, a tarefa de reunir os múltiplos olhares sobre as diferentes possibilidades da distribuição de serviço (ouvindo os professores, os alunos, os pais e encarregados de educação) e decidir em função daquilo que se entende ser o interesse das condições de aprendizagem e formação dos alunos ou formandos, atribuindo igualmente condições para o exercício com dignidade da função docente.

Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão escolar, designadamente através dos adequados meios de atendimento, comunicação e informação:

Apesar de reconhecermos o interesse de uma gestão quotidiana com gabinetes de livre acesso, temos consciência de que a realidade atual, de grande exigência burocrática, de expediente quotidiano extraordinariamente volumoso e complexo, não nos permite garantir essa postura tal como a desejaríamos. Assim, continuarão a ter prioridade no atendimento da direção do agrupamento os pais e encarregados de educação, os alunos e os docentes para matérias urgentes. Terão acesso permanente e direto ao gabinete o presidente do Conselho Geral, os Coordenadores de Departamento, os Coordenadores de Estabelecimento, os Coordenadores dos Conselhos de Diretores de Turma, os Presidente das Associações de Pais e das Associações de Estudantes, salvo as situações em que ocorram reuniões formais com outras estruturas ou instituições.

Os membros desta equipa, porque executam e continuarão a executar inúmeras tarefas administrativas, têm de reservar espaços para o cumprimento desses procedimentos, para a reflexão e articulação conjunta, para as reuniões a desenvolver com as restantes estruturas e órgãos do agrupamento.

Os períodos de atendimento e de reunião serão claramente divulgados.

Projeto de Intervenção

Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e comunidade local alargada, promovendo a sua iniciativa:

Consideramos que sobre este assunto ainda estão por desenvolver estratégias eficazes que promovam uma maior participação dos pais e encarregados de educação no agrupamento. A Escola não é uma mera soma de parceiros hierarquicamente justapostos, recursos quase sempre precários e atividades ritualizadas – é uma formação social em interação com o meio envolvente e outras formações sociais, em que permanentemente convergem processos de mudança desejada e refletida. Por isso, a construção dessa participação terá que ter em linha de conta a visão desses atores e os pareceres das Associações de Pais e dos representantes que integram os órgãos de gestão da escola.

No que respeita às Associações de Estudantes do AEPBS, cumpre-nos afirmar que continuaremos a apoiar sempre a sua eleição, a sua participação na vida do agrupamento e as suas iniciativas. O trabalho realizado nesta matéria é altamente profícuo e pretende-se que assim continue.

Também o estreitamento da relação do AEPBS com os pais é de grande importância no atual quadro de gestão escolar. Os resultados escolares dos jovens são tanto melhores, quanto mais sólidas são as interligações familiares e mais equilibrada é a relação entre a família e a escola. Pretendemos continuar a corresponsabilizar os pais/encarregados de educação no sucesso escolar e no impedimento do abandono precoce da escola, informando-os sobre o sistema educativo, em geral, e os estabelecimentos de educação e ensino do AEPBS, em particular, e incentivá-los a participarem nas atividades que decorrem na escola, nomeadamente na formação para a educação parental, de modo a desenvolver uma cultura de partilha na educação e formação dos seus educandos.

Para além disso, dada a alargada oferta formativa e o ensino profissionalmente qualificante desenvolvido no agrupamento, é nosso objetivo ampliar as parcerias e protocolos existentes com os agentes socioeconómicos da região, promovendo, sempre que possível, projetos conjuntos.

Em tudo o que depender desta equipa, o AEPBS será sempre um espaço aberto ao diálogo com as mais diversas entidades, instituições e todos os membros da

Projeto de Intervenção

comunidade escolar. Assim temos aprendido mais. É, pois, uma aprendizagem a manter, fomentar e fazer desenvolver.

Da gestão dos Serviços Administrativos e do pessoal não docente:

No que respeita aos Serviços de Administração Escolar do AEPBS, reconhecemos as capacidades de trabalho e de gestão que agora se evidenciam. Nesse âmbito, os nossos princípios mantêm-se inabaláveis: promoveremos a sua autonomia, num trabalho sempre de colaboração e acompanhamento. Promoveremos igualmente as iniciativas de desenvolvimento de trabalho em equipa.

No que respeita aos assistentes operacionais do AEPBS, é da mais elementar justiça salientar os poucos recursos que este agrupamento continua a ter, inadequados à complexidade dos horários de funcionamento, dimensão e pluralidade de tarefas a executar. Esta equipa trabalhará sempre no sentido de, junto da Administração Educativa, fazer rever esta situação e, em conjunto com os profissionais, determinar a melhor forma de cumprir as tarefas que lhes estão cometidas.

Da gestão administrativa e financeira do AEPBS:

Nesta matéria, o esforço da equipa candidata centrar-se-á na estabilização da regularização dos procedimentos nas áreas administrativa e financeira.

Serão cumpridas as orientações que sobre este assunto forem dimanadas do Conselho Geral.

O investimento do AEPBS, no que depender das decisões desta equipa, será sempre em benefício do ato de aprender, nas suas mais diversas dimensões, e para a fruição e criação científica, cultural e artística.

Considerações finais:

O elemento-chave de uma escola bem-sucedida reside na partilha de responsabilidade ou “parceria educativa” no processo de aprendizagem, o que envolve

Projeto de Intervenção

necessariamente um trabalho de equipa, incluindo os alunos, os pais/encarregados de educação, os professores, o pessoal não docente e a comunidade. Uma cooperação entre pais/encarregados de educação, por um lado, e escola/professores, por outro, repercute-se positivamente na aprendizagem conducente ao sucesso escolar e na apropriação de hábitos de cidadania, pelo que, sem o envolvimento e o acompanhamento dos pais/encarregados de educação, o espaço de ação dos professores encontra-se limitado. Assim, queremos continuar a investir numa mudança de atitude dos vários agentes educativos no sentido de desenvolverem mais esforços conjuntos, mudança assente numa cada vez maior articulação curricular, numa coordenação pedagógica entre todos os agentes educativos, num trabalho cooperativo entre professores e, como não podia deixar de ser, numa avaliação autorreguladora de toda a ação educativa.

Reflexividade, autonomia, responsabilidade e cooperação são quatro princípios que esta equipa acredita serem fulcrais numa comunidade educativa, empenhada numa Educação mais dinâmica e com mais sentido, que pretende ser solidária e não solitária.

Lembremos que numa sociedade em **mudança** – rápida e profunda - a escola, enquanto espaço de novas realidades, muitas vezes fraturantes, deverá adaptar-se às novas realidades, procurando soluções que dignifiquem a sua função essencial – ser agente de educação e formação e **competência** de futuros intervenientes sociais.

Considerando a diversidade social e cultural de alunos que caracteriza o agrupamento, propomo-nos a uma intervenção no sentido de que a qualificação dos recursos humanos se faça tendo em conta a diferença para a qual se exigem estratégias diferentes. Só assim será possível a **igualdade de oportunidades**, objetivo primeiro de todas as sociedades democráticas.

Educar para a Mudança, a Competência e a Igualdade de Oportunidades!

Joane e AEPBS, aos 15 dias do mês de Abril do ano de 2013

Nos termos da lei e em nome da equipa que se candidata:

José Alfredo Rodrigues Mendes